

CONSTRUINDO SENTIDOS: OFICINAS TERAPÊUTICAS E A RESSIGNIFICAÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO – UM RELATO DE CASO EM SERVIÇO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Adriana da Silva Guimarães, Sara Barbosa da Costa, Marco Aurelio Muniz Correa de Carvalho

Dimensões Sociais: ODS3
Ensino

Introdução

A Reforma Psiquiátrica brasileira transformou o cuidado em saúde mental ao romper com o modelo manicomial e afirmar a centralidade da cidadania e da subjetividade. Como destaca Amarante (1995), trata-se de instaurar uma nova lógica de cuidado, além da simples substituição institucional. Inserido nesse contexto, este relato tem como base a experiência vivenciada durante o estágio curricular em Psicologia em um CAPS do interior de Minas Gerais, aborda a realização de oficinas terapêuticas como estratégia de cuidado, valorizando a escuta, a subjetividade e a expressão simbólica, promovendo uma clínica ampliada, viva e comprometida com o protagonismo dos sujeitos.

Objetivos

O objetivo foi construir, por meio de materiais artísticos variados, um espaço terapêutico de escuta qualificada, vínculos e expressão subjetiva.

Metodologia

A metodologia envolveu encontros semanais, respeitando os tempos, desejos e singularidades dos participantes.

Resultados

Ao longo do processo, observou-se que, apesar de resistências iniciais, os usuários passaram a se engajar nas atividades, expressando afetos, memórias e narrativas pessoais. As produções artísticas revelaram o potencial simbólico e terapêutico do fazer criativo, favorecendo a ressignificação do sofrimento psíquico e o fortalecimento da autonomia.

Apoio Financeiro



A escuta mostrou-se como eixo fundamental na construção de vínculos e no acolhimento das experiências subjetivas. A convivência em grupo produziu um ambiente ético e afetivo, onde o cuidado emergiu da espontaneidade e da valorização do gesto, em sintonia com a perspectiva de Nise da Silveira (1981) sobre a arte como via legítima de expressão do mundo interno.



Figura 1: Maquete realizada coletivamente em oficina terapêutica.

Conclusões

As oficinas se revelaram práticas clínicas potentes, capazes de romper com a lógica da naturalização do sofrimento e da fragmentação do cuidado, promovendo sentido, pertencimento e cuidado integral em saúde mental. Conclui-se que, quando integradas de forma ética e sensível à rede de atenção, as oficinas terapêuticas ampliam as possibilidades de intervenção e reafirmam o compromisso com uma saúde mental pautada na liberdade, na criação e na dignidade.

Bibliografia

Amarante, P. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1995.

Silveira, N. Imagens do inconsciente. Rio de Janeiro: Alhambra; 1981.